

Relatório Mensal

Rentabilidade por Perfil

Data de referência do relatório: 30/06/2025



ITAUBANCO CD



Cenários e Mercados



Mercado de Taxa de Juros e Câmbio

Apesar das incertezas no cenário internacional, como a guerra tarifária nos EUA, e das discussões sobre o aumento do IOF no Brasil, os investimentos locais tiveram um desempenho positivo em junho.

O dólar caiu 2,5% em relação a outras moedas e a taxa de juros americana de 10 anos também recuou, o que impactou na valorização do real. Com isso, o dólar fechou o mês abaixo de R\$ 5,50, acumulando uma queda de mais de 12% no ano.

Na renda fixa, ocorreu a queda nas taxas de juros de longo prazo. Já os títulos atrelados à inflação (NTN-Bs), com prazo curto (até 5 anos) tiveram desempenho mais fraco, e leve alta nas taxas. Os papéis mais longos obtiveram melhor desempenho, com queda nas taxas e destaque para a NTN-B 2050, que voltou ao patamar de 7% ao ano, o que não acontecia desde dezembro de 2024.

Mercado de Crédito Privado

O mercado de crédito privado é composto por papéis emitidos por instituições financeiras, empresas privadas abertas e fechadas. Como exemplo de títulos privados, podemos citar as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário. Através dessas emissões, as empresas privadas captam recursos para financiar seus projetos e operações.

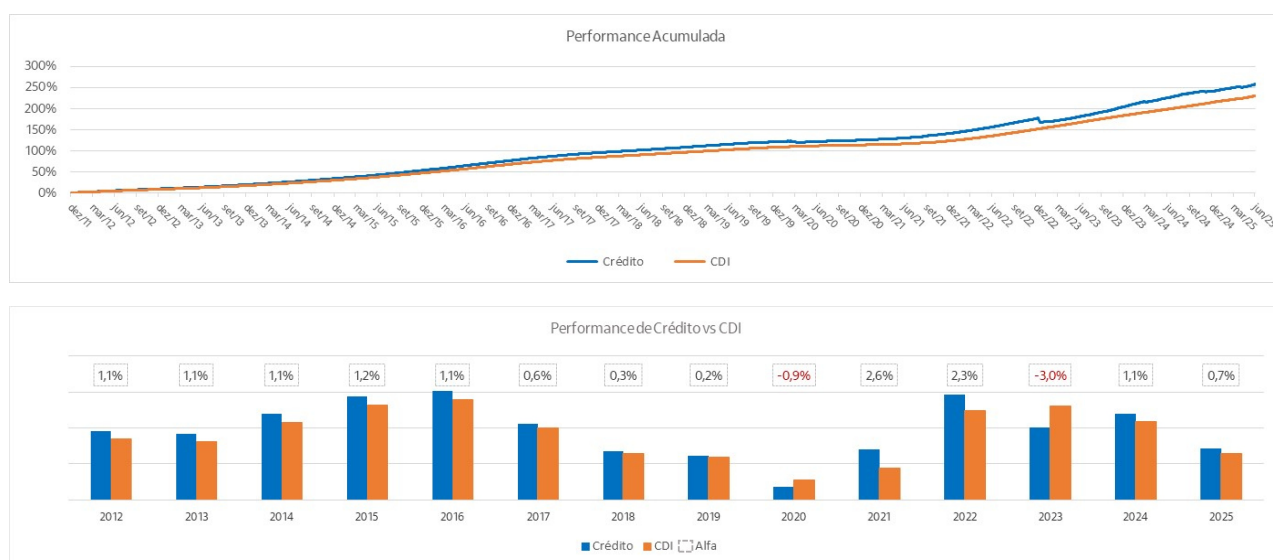
Os papéis de crédito privado estão presentes nas carteiras dos perfis de investimentos da Fundação com o objetivo de buscar uma rentabilidade mais atrativa, balanceando a relação entre risco e retorno. Os investimentos respeitam uma política de concentração máxima por emissor, a qual varia de acordo com o perfil de risco de crédito das empresas (faixas de rating).

Em junho, a estratégia de crédito privado apresentou desempenho acima do CDI. Isso aconteceu principalmente porque os “spreads”, prêmios pagos pelos títulos de crédito privado, diminuíram, o que valoriza esses ativos. As alocações em crédito privado continuam atraentes para os

investidores, dado que a taxa Selic segue elevada e os retornos passados foram positivos e com baixa oscilação.

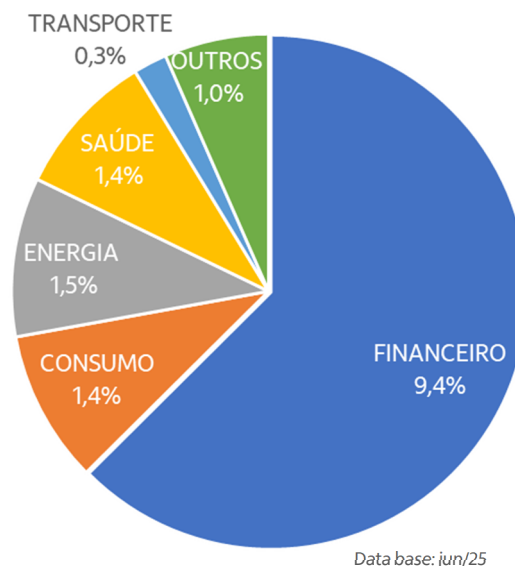
A economia continua apresentando crescimento, o que é favorável para a saúde financeira das empresas, especialmente aquelas mais cíclicas. Mesmo diante deste contexto, a postura adotada pela gestão, em relação às alocações em crédito privado, tem sido mais conservadora, dado que outras opções de renda fixa estão oferecendo oportunidades com menor risco, maior liquidez (facilidade de resgate) e prazos médios mais curtos.

Abaixo, a performance da carteira de crédito privado versus CDI nos últimos anos.



Abaixo, seguem os principais setores que compõem a carteira de crédito dos perfis e a variação de alocação, por setor, ocorrida entre os meses de dezembro/23 e junho/2025.

SETOR	% PL			Δ dez23 vs jun/25
	dez-23	dez-24	jun-25	
FINANCEIRO	19,2%	9,9%	9,4%	-9,8%
CONSUMO	5,5%	1,8%	1,4%	-4,1%
ENERGIA	3,6%	1,8%	1,5%	-2,1%
SAÚDE	3,2%	1,9%	1,4%	-1,8%
TRANSPORTE	2,0%	0,7%	0,3%	-1,7%
SANEAMENTO	0,7%	0,3%	0,3%	-0,4%
COMUNICAÇÃO	0,8%	0,6%	0,6%	-0,2%
TECNOLOGIA	0,5%	0,0%	0,0%	-0,5%
EDUCAÇÃO	0,3%	0,1%	0,1%	-0,2%
PETROQUÍMICO	0,2%	0,0%	0,0%	-0,2%
PETROLÍFERA	0,2%	0,1%	0,0%	-0,2%
MINERAÇÃO	0,3%	0,2%	0,0%	-0,3%
CONSTRUÇÃO CIVIL	0,1%	0,0%	0,0%	-0,1%
TOTAL	36,8%	17,3%	15,0%	-21,8%



Mercado de Renda Variável

O mês de junho foi positivo para os investimentos em ações. No final do mês, houve uma redução nas tensões geopolíticas, o que foi positivo para os ativos de maior risco, inclusive a Bolsa brasileira.

Os investidores estrangeiros foram os principais compradores de ações no Brasil, adquirindo mais de R\$ 4,2 bilhões no mercado à vista. Já os investidores locais aproveitaram para vender. No cenário interno, o destaque foi a decisão do Congresso de suspender o aumento do IOF, o que também contribuiu para o bom humor do mercado.

O principal índice da Bolsa brasileira, o Ibovespa, subiu 1,3% em junho e já acumula a valorização de 15,4% no ano. Quando se observa em dólar, o desempenho é maior com alta de 31% em 2025, acima dos 15,3% das Bolsas de países emergentes e dos 6,2% da Bolsa americana.

Nos Estados Unidos, as ações também apresentaram retornos positivos, com alta de 5% em junho. Os setores de tecnologia e comunicações foram destaque no mês. O setor de energia também contribuiu para retornos, dada a alta no preço do petróleo. No acumulado do ano, a Bolsa americana apresenta retorno de 6,2%.



Indicadores



Indicadores de Mercado

Indicadores	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	6,42%	12,14%	42,20%	58,08%
IPCA	0,16%	1,31%	0,56%	0,43%	0,26%	0,24%	2,99%	5,35%	13,28%	37,32%
IMA-B	1,07%	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	8,80%	7,32%	25,57%	39,99%
IMA-B 5	1,88%	0,65%	0,55%	1,76%	0,62%	0,45%	6,04%	8,96%	29,98%	51,74%
IBOVESPA	4,86%	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	15,44%	12,06%	40,91%	46,08%
S&P	2,70%	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	5,50%	13,63%	63,92%	100,14%

Indicadores e Benchmarks no ano

Benchmark	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador										
Permanece 100% CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	6,42%	12,14%	42,20%	58,08%
Conservador										
Até abr/25: 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa A partir de maio/25: 45% IMA-B + 55% CDI	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	6,49%	11,57%	41,63%	57,17%
Moderado										
Até abr/25: 80% CDI + 20% Ibovespa A partir de maio/25: 20% IMA-B + 5% Ibovespa + 10% S&P + 65% CDI	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	9,24%	13,33%	44,05%	59,19%
Arrojado										
Até abr/25: 60% CDI + 40% Ibovespa A partir de maio/25: 40% IMA-B + 10% Ibovespa + 10% S&P + 40% CDI	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	11,13%	13,47%	44,27%	57,86%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Perfis de Investimentos

Características dos perfis



Ultraconservador

O perfil Ultraconservador não sofreu alterações, permanecendo com o benchmark de 100% do CDI, permitindo a alocação em títulos públicos e privados, na modalidade pós-fixado, desde que seja indexado ao CDI, em linha com o benchmark. Como emissão pública, podemos citar a Letra

Financeira do Tesouro Nacional e na emissão privada, as debêntures, letras financeiras, certificados de depósito bancário e as cédulas de crédito bancário.

Conservador, Moderado e Arrojado

A partir de maio/25, conforme aprovado no Conselho Deliberativo de dez/24, temos a seguinte composição nos perfis:

O perfil Conservador aplica a partir de agora apenas no segmento de renda fixa, sendo em torno de 45% dos recursos investidos em títulos públicos atrelados à inflação, com vencimentos de até 5 anos, e em torno de 55% investidos em títulos públicos e privados indexados ao CDI.

O perfil moderado, no segmento de renda fixa, aplica em torno de 20% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 65% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 5% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O perfil arrojado aplica em torno de 40% dos recursos em títulos públicos atrelados à inflação e em torno de 40% dos recursos em títulos públicos e privados atrelados ao CDI. No segmento de renda variável aplica em torno de 10% dos recursos em ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, e em torno de 10% dos recursos em ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA.

O detalhamento do estudo sobre os novos direcionadores, benchmarks, dos perfis de investimento foi publicado no Informativo Com Você de março/25.

Composição das carteiras

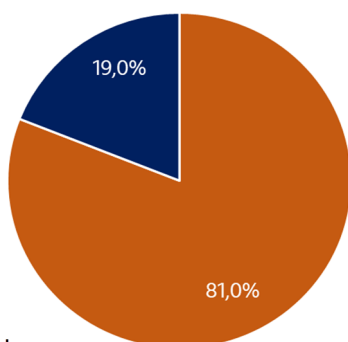
A alocação do perfil Ultraconservador está focada em juros pós-fixados.

O perfil Conservador possui diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI e ativos com rentabilidade atrelada à inflação, tais como NTN-Bs com vencimentos de até 5 anos.

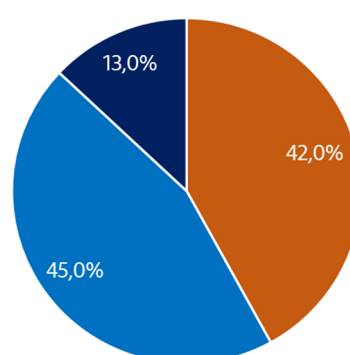
Os perfis Moderado e Arrojado possuem diversificação em títulos públicos e privados indexados ao CDI, ativos com rentabilidade atrelada à inflação, ações nacionais, atreladas à Bolsa de Valores do Brasil, ações internacionais, atreladas à Bolsa de Valores de Nova York nos EUA, e fundos multimercados.

Abaixo, a composição das Carteiras de cada um dos perfis no mês de junho/25:

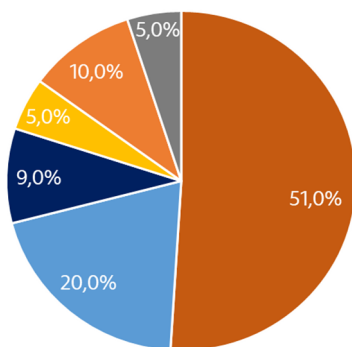
Ultraconservador



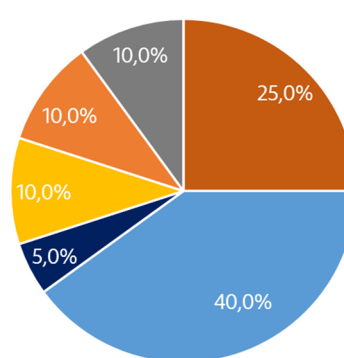
Conservador



Moderado



Arrojado



■ Títulos Públicos - Selic ■ Títulos Públicos - IMA-B ■ Títulos Privados (Debêntures, Letras Financeiras e CDB's) ■ Ibovespa ■ S&P 500 ■ Fundo Multimercado ■ Títulos Públicos - IMA-B 5

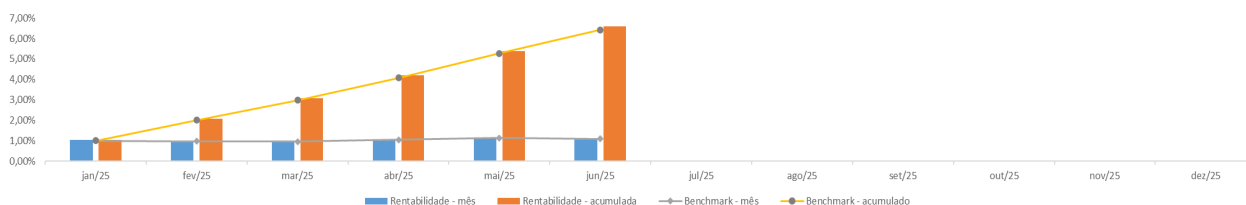


Ultraconservador

Rentabilidade



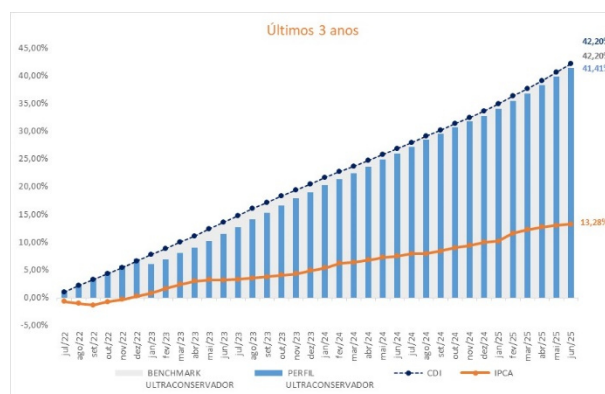
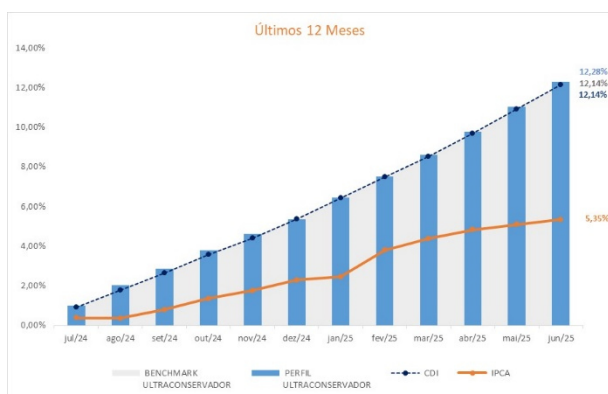
O Perfil Ultraconservador apresentou rentabilidade acima do índice de referência – CDI. Os impactos positivos vieram da estratégia com crédito privado, que representam 19% da carteira. A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,12%** contra **+1,10%** do benchmark.

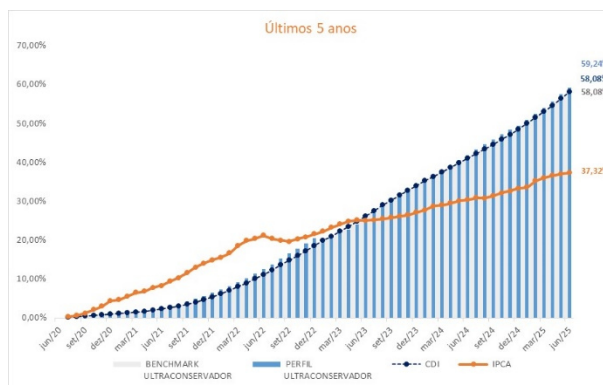


Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Ultraconservador	1,05%	1,01%	0,99%	1,09%	1,15%	1,12%	6,58%	12,28%	41,41%	59,24%
Benchmark	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	6,42%	12,14%	42,20%	58,08%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/25 foi de 1,120728% e no acumulado do ano 6,575982%.

Os gráficos abaixo demonstram comparativamente a rentabilidade do perfil ultraconservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.





Conservador, Moderado e Arrojado

Rentabilidade



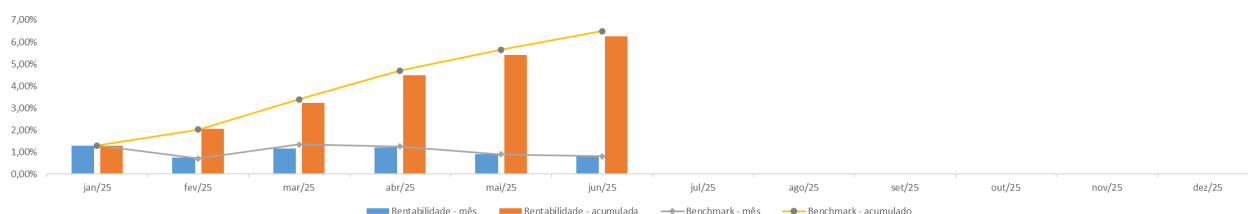
Os Perfis Conservador, Moderado e Arrojado apresentaram rentabilidade superior aos seus respectivos benchmarks.

No Perfil Conservador, os investimentos em títulos públicos pós-fixados, crédito privado e ativos atrelados à inflação com vencimento de até 5 anos contribuíram positivamente para o retorno nominal no mês. Desta forma, o perfil apresentou desempenho ligeiramente acima do benchmark. Mas ficou abaixo do CDI devido a marcação a mercado dos títulos públicos indexados à inflação com vencimento até 5 anos.

Nos perfis Moderado e Arrojado, houve destaque positivo para a renda variável (nacional e internacional) e renda fixa atrelada à inflação. Os fundos multimercado foram destaque positivo em relação ao CDI.

Perfil Conservador

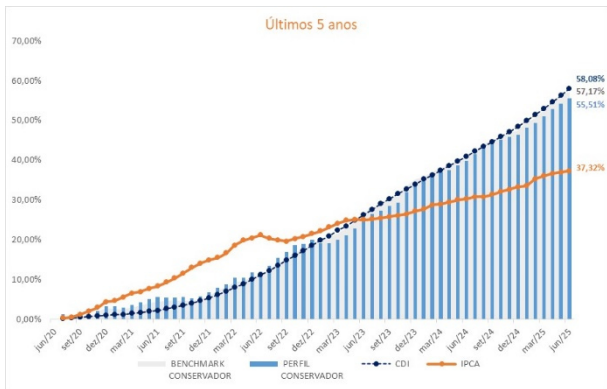
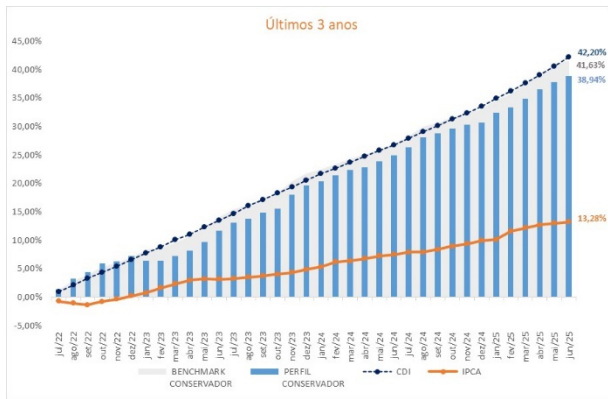
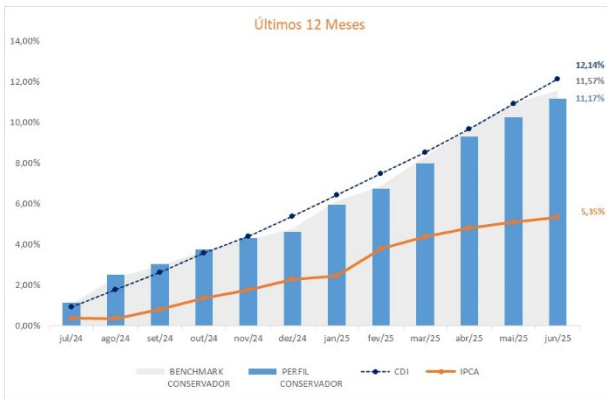
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+0,81%** contra **+0,80%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Conservador	1,30%	0,74%	1,16%	1,20%	0,89%	0,81%	6,27%	11,17%	38,94%	55,51%
Benchmark	1,30%	0,71%	1,35%	1,25%	0,90%	0,80%	6,49%	11,57%	41,63%	57,17%

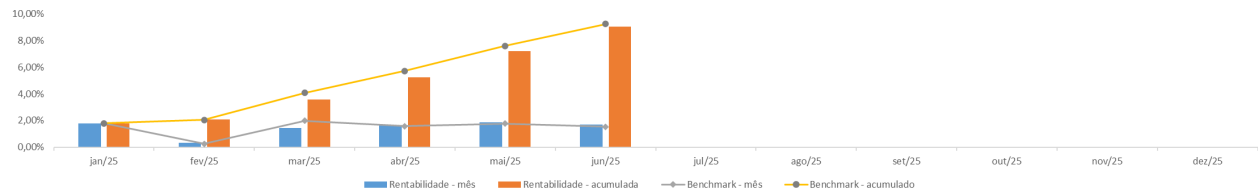
Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/25 foi de 0,812125% e no acumulado do ano 6,267539%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

Os gráficos abaixo demonstram comparativamente a rentabilidade do perfil conservador versus o seu benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.



Perfil Moderado

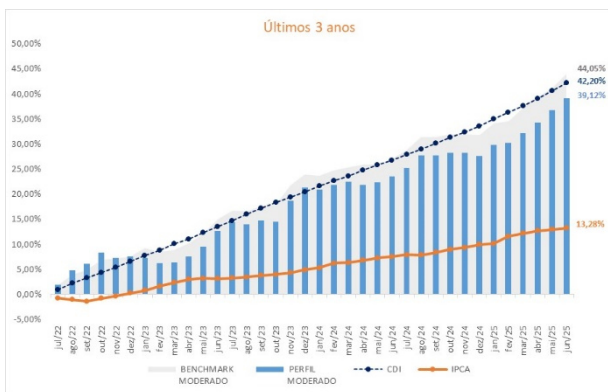
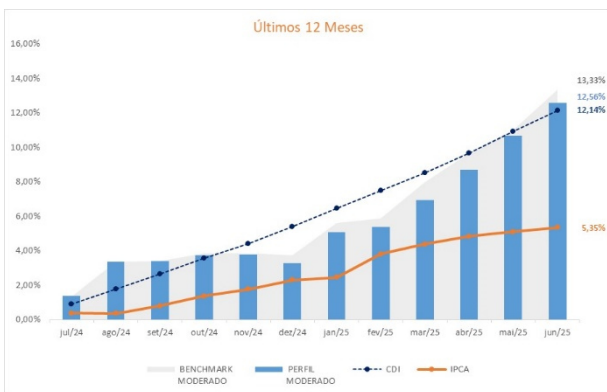
A rentabilidade total do perfil no mês atingiu **+1,69%** contra **+1,54%** do benchmark.

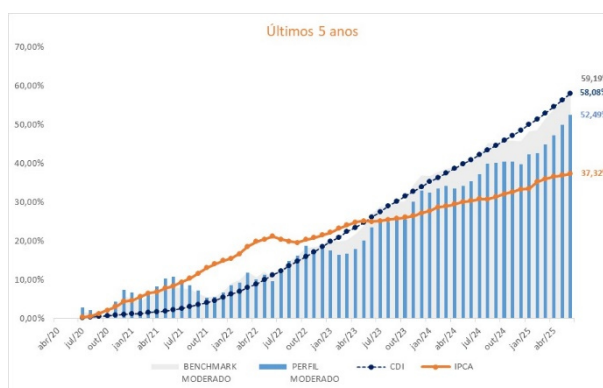


Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Moderado	1,75%	0,31%	1,46%	1,63%	1,85%	1,69%	9,00%	12,56%	39,12%	52,49%
Benchmark	1,78%	0,26%	1,99%	1,58%	1,77%	1,54%	9,24%	13,33%	44,05%	59,19%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/25 foi de 1,692769% e no acumulado do ano 8,998536%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

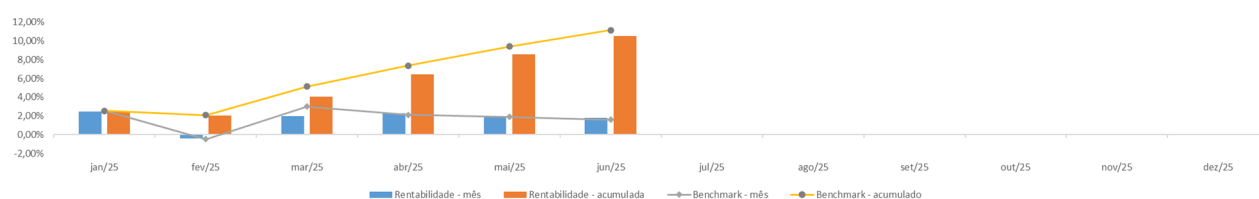
Os gráficos abaixo demonstram a rentabilidade do perfil moderado versus o benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.





Perfil Arrojado

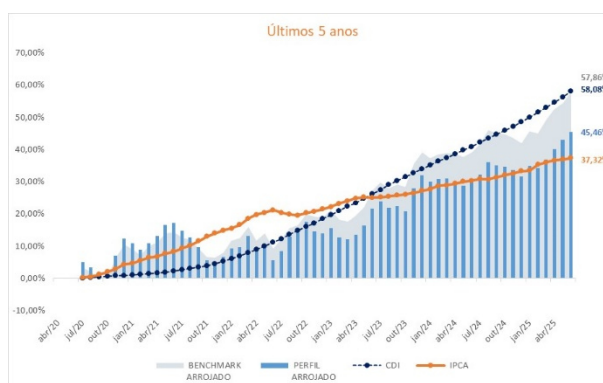
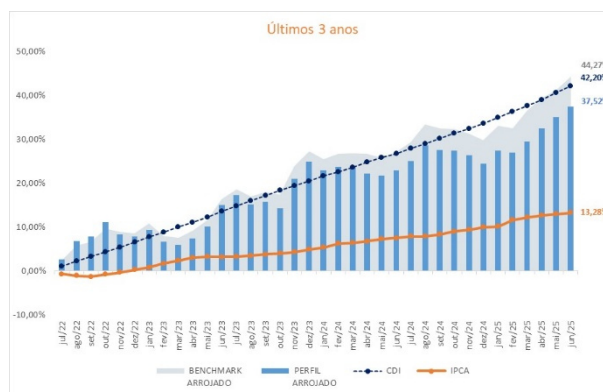
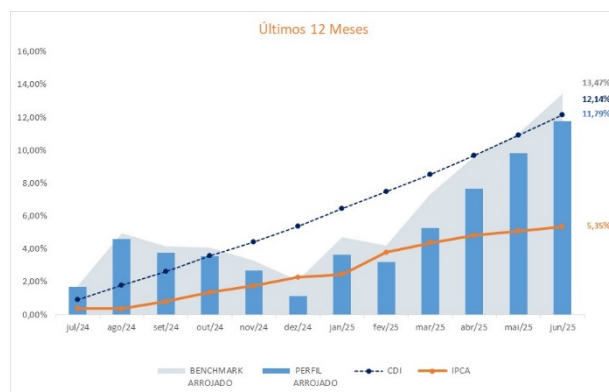
A rentabilidade total do Perfil no mês atingiu **+1,77%** contra **+1,59%** do benchmark.



Rentabilidade	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	Acum. 2025	Acum. 12 Meses	Acum. 3 Anos	Acum. 5 Anos
Arrojado	2,48%	-0,41%	1,99%	2,28%	2,00%	1,77%	10,53%	11,79%	37,52%	45,46%
Benchmark	2,55%	-0,47%	3,01%	2,11%	1,89%	1,59%	11,13%	13,47%	44,27%	57,86%

Obs.: Para fins de cálculo da reserva, deve-se considerar todas as casas decimais, que no mês de junho/25 foi de 1,773781% e no acumulado do ano 10,525513%. Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.

Os gráficos abaixo demonstram a rentabilidade do perfil arrojado versus o benchmark, o IPCA e o CDI, nas janelas de 1, 3 e 5 anos.

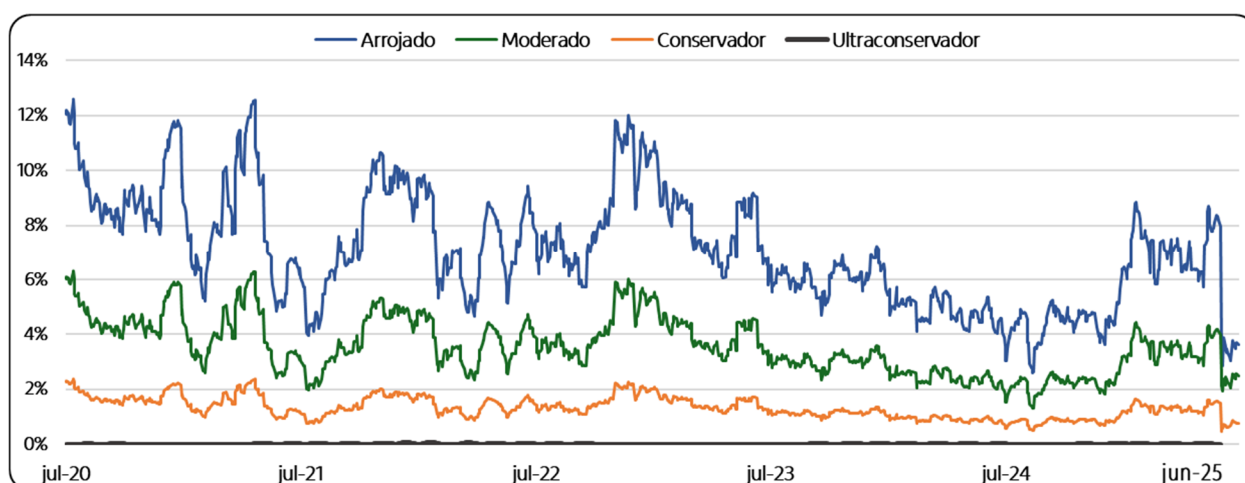


Volatilidade dos perfis

A volatilidade é uma forma de demonstrar a oscilação dos preços dos ativos que compõem os perfis de investimentos, tendo como consequência a oscilação da rentabilidade dos ativos ao longo de um determinado período. Quanto maior a variação dos preços dos ativos que compõem o perfil, maior a volatilidade que impacta na rentabilidade.

O perfil ultraconservador apresentou volatilidade no mês de junho de 0,06%, refletindo sua estratégia focada em ativos de baixo risco, indexados ao CDI. Os perfis conservador, moderado e arrojado apresentaram volatilidade de 0,79%, 1,63% e 2,47%, respectivamente, seguindo a nova composição de ativos e benchmarks.

Os gráficos abaixo mostram a evolução da volatilidade de cada perfil nos últimos 60 meses (desde julho de 2020), comparando com seus respectivos benchmarks. Essa análise ajuda a entender como cada perfil se comporta em diferentes ciclos econômicos e reforça a importância da diversificação e do alinhamento com o perfil de risco de cada participante.



Ultraconservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,06%	0,08%	0,21%	0,75%	0,63%
Benchmark	0,03%	0,05%	0,09%	0,08%	0,40%

Conservador					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	0,79%	1,15%	1,14%	1,60%	1,67%
Benchmark	0,77%	1,31%	1,15%	1,27%	1,39%

Moderado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	1,63%	3,03%	3,00%	3,81%	4,35%
Benchmark	1,48%	3,48%	3,05%	3,37%	3,68%

Arrojado					
Volatilidade	Mês	Ano	12M	36M	60M
Perfil	2,47%	5,87%	5,83%	7,51%	8,23%
Benchmark	2,26%	6,93%	6,06%	6,71%	7,31%

Os valores históricos refletem a composição dos benchmarks anteriores até abril/25 e nova composição a partir de maio/25.



Disclaimer



- Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura.
- A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.
- A rentabilidade demonstrada acima pode não refletir a rentabilidade obtida individualmente pelo participante do plano em razão da data do seu ingresso no plano ou da época em que alterou o perfil do plano em que mantém seus recursos, ou de eventos contábeis alheios à gestão dos recursos que afetem as reservas dos participantes.
- Os investimentos do plano poderão não contar com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou fundo garantidor de crédito – FGC.
- Os investimentos realizados pelo plano são realizados por administradores de recursos por meio de carteiras administradas ou fundos de investimento restritos ou exclusivos, os quais poderão não estar disponíveis para investimento diretamente pelos participantes dos planos.
- Neste material consta a rentabilidade obtida pelo plano comparada com diversos índices de mercado os quais podem ou não corresponder com a política de investimento do plano. Assim, tais comparações (I) podem apresentar maiores distanciamentos da rentabilidade obtida pelo plano e (II) não significam qualquer promessa ou garantia de que os gestores dos recursos buscarão acompanhar o índice de melhor desempenho.
- Os indicadores econômicos constantes deste material são de mera referência econômica, e não configuram meta ou parâmetro de performance.
- O plano poderá investir em fundos de investimento que cobram taxas de administração e performance, as quais poderão comprometer parte dos rendimentos obtidos pelo plano.



**Clique aqui e acesse o
glossário de investimentos**